

**RUBEM BRAGA**

## 20 POEMAS, 2 PAIXÕES

**P**ABLO Neruda vai chegar ao Brasil agora, nos primeiros dias de setembro, e Irineu Garcia me pede para hoje, sem falta, algumas linhas sobre *Veinte poemas de amor y una canción desesperada* que o poeta gravou para um disco de «esta» a ser lançado agora. Como não tenho tempo para fazer minha crônica e o que Irineu me pede, boto papel-carbono na máquina e faço as duas coisas ao mesmo tempo — ou melhor, numa só coisa para os dois consumos.

Neruda tinha 20 anos de idade quando publicou *Veinte poemas de amor y una canción desesperada*, em 1924. No ano anterior saíra seu primeiro livro, *Crepúsculo*; para custear a edição o poeta teve de vender os poucos móveis que tinha e um relógio que o pai lhe dera de presente, quando ele partira de Temuco para estudar em Santiago, em 1921. Outro presente do pai (chefe de trem) ele não abandonou: era a grande capa escura que a administração da estrada de ferro fornecia para os dias de chuva e frio mas o velho não gostava de usar. A capa de ferroviário virou capa de poeta; além disso Pablo usava um sobretudo de abas largas, cordões: era o tipo romântico e extravagante do poeta alto, magro, moreno, calado, apaixonado, faminto e triste. Os *veinte poemas* deram-lhe a glória imediata: num momen-

to em que o Chile tinha poetas como Gabriela Mistral e Vicente Huidobro (a «época de ouro da poesia chilena») ele passou a ser o mais popular de todos. As edições sucederam-se, e continuam a surgir, em espanhol e em inúmeras línguas. Calcula-se que o livro tenha hoje, sem contar as edições clandestinas, que foram muitas, mais de um milhão de exemplares vendidos, só em espanhol. «Não há adolescentes de língua espanhola — escreve Margarita Aguirre —, seja qual for o meio a que pertença, que não o conheça. Desde 1924 os jovens namorados recitam esses versos para suas namoradas. Desses poemas já se fizeram canções e boleros...»

Sabe-se que dois amores inspiraram o jovem poeta: uma adolescente de Temuco (chamada, provavelmente, Teresa) e uma jovem de Santiago, que deve ser uma certa Rosaura. Esta última inspirou os poemas de números 1, 2, 5, 11, 13, 14, 15, 17 e 18: é a do «corpo de mulher, brancas colinas, coxas brancas». A outra é a de boina cinza em cujos olhos lutavam as chamas do crepúsculo...

Duas paixões juvenis do poeta que até hoje continuam a comover e inspirar os moços apaixonados do mundo inteiro. Que os nossos jovens brasileiros ouçam esses versos na vera voz do poeta — isto me parece uma coisa boa e bela demais.

DIV 31.8.68